



ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DAS AÇÕES HUMANAS NO MEIO BIÓTICO E ANTRÓPICO NO JARDIM BOTÂNICO AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA, DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GO

Nauara Lamaro Lima (1,2)

Bruno Aragão Ninomia (1,3); Karina Pinheiro dos Santos (1,4); Everton Rocha Moreira (1); Danilo Mendonça e Silva (1); Rosângela Mendanha da Veiga (5)

1 - Tecnólogo em Saneamento Ambiental - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - 2 - Graduada em Engenharia Florestal - Universidade Federal de Goiás (UFG) - Campus Samambaia, Goiânia - 3 - Graduando em Geografia - UFG - 4 - Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Engenharia do Meio Ambiente - UFG/5 - Prof.a M.Sc. - Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, centro, Goiânia. nauaralamaro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Jardim Botânico, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) n.º 339 de 25 de setembro de 2003 é definido como uma área protegida, constituída por plantas reconhecidas, identificadas e organizadas cientificamente para compor o patrimônio florístico do país, sendo importante para a educação, lazer e conservação do meio ambiente.

Localizada na Região Sul de Goiânia - GO, o Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira foi inaugurado em 1978, durante o II Congresso Latino Americano de Botânica e o XXIX Congresso Nacional de Botânica, que se realizaram nesta Capital. A reserva verde já estava cortada, nesta época, pela Avenida Terceira Radial, que seccionou a área em duas partes, prejudicando bastante a fauna e a flora do local. (SEMMA, 2007)

A área em questão compõe uma das maiores reservas biológicas do município. Por ser importante para a conservação e preservação das espécies do Bioma Cerrado, no local são desenvolvidas pesquisas, além de Programas de Educação Ambiental. Possui três nascentes do Córrego Botafogo. Porém, sua área no decorrer dos anos foi modificada, por ações antrópicas. No final da década de 60, uma população oriunda predominantemente do interior do Estado de Goiás, de baixa renda, instalou - se ao redor da área sem ter o conhecimento do impacto ambiental que isso geraria.

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo geral realizar a identificação dos impactos ambientais no meio biótico e antrópico pela ocupação irregular na Área de Proteção Ambiental do Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira no período de Janeiro de 2008 a Abril de 2009.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foi inicialmente constituído um referencial teórico a partir de dados secundários obtidos em material acadêmicos diverso. Foram feitas também pesquisas de campo no local de estudo para a obtenção de dados primários, por meio de fotografias e da aplicação de questionários para os moradores da área de ocupação irregular, com a finalidade de diagnosticar e avaliar as condições do meio biótico e antrópico em que vivem. O material utilizado foi o “Questionário Sócio - Ambiental (Invasão) Jardim Botânico de Goiânia”, elaborado por Sant’Ana (2007), bióloga da Divisão de Pesquisa Botânica da Agência Municipal do Meio Ambiente de Goiânia (AMMA). O questionário foi aplicado por Lima e Moreira, autores desta pesquisa e estagiários da referida instituição na época. Com o interesse de identificar os problemas da área na perspectiva do poder público municipal reali-

zou - se, ainda, visitas técnicas aos órgãos responsáveis pela área. Seguiu - se então à análise da legislação municipal vigente, visando encontrar soluções viáveis para o quadro diagnosticado.

RESULTADOS

Ao comparar os dados obtidos na revisão bibliográfica com o cenário atual, observou - se que a construção das vias terrestres, ao dividir a área, foi responsável pela: (I) dispersão de espécies endêmicas; (II) redução da área vegetada; (III) mortalidade de espécies; (IV) redução da biota do solo; (V) geração de barreiras para a fauna; e (VI) mudança nas atividades humanas, por facilitar o acesso e escoamento de bens e mercadorias. Por meio das observações feitas no local, dos dados obtidos no questionário e nas entrevistas, durante as pesquisas de campo, foi possível identificar os impactos no meio biótico e antrópico, como a perda de espécimes da fauna e da flora. A instalação de residências desencadeou um processo de desmatamento e, consequentemente, a redução da biodiversidade, a diminuição e também a extinção de espécies vegetais e animais. As entrevistas revelaram que o aumento da população de invasores no local ocorreu devido à baixa escolaridade e renda familiar e à facilidade de ocupação da área. Ao mesmo tempo, foram encontrados resíduos sólidos urbanos, em sua maioria domiciliares, entre eles: papel, Politereftalato de Etileno (PET), jornais velhos, embalagens de plástico e papelão, pneus, vidros, latas, resíduos de construção e demolição (RCD) e resíduos orgânicos, como restos de alimentos e folhas de plantas ornamentais. Grande parte é gerada e depositada pelos moradores das ocupações irregulares por não terem uma consciência ambiental e sanitária. Foi constatada também a destinação inadequada dos efluentes, que são lançados diretamente no Córrego Botafogo ou em fossas construídas sem observância das normas técnicas. Os depoimentos de moradores da região apontam para

o aumento da criminalidade, pois o local não possui segurança adequada. O Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira, por ser uma área extensa e sem nenhum tipo de proteção ou barreira que impeça a entrada de pessoas na mata, tornou - se um local bastante visado por indivíduos que adentram à mata para a prática de crimes ou para a utilização ilícita de drogas.

CONCLUSÃO

Por meio da análise comparativa entre o material histórico do Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira e a situação diagnosticada, percebeu - se a urgência em procurar medidas viáveis de preservação desse ambiente. É preciso evitar, mediante a adoção da justa gestão deste espaço, que ele seja ainda mais degradado pelas comunidades que moram em suas imediações. Uma boa alternativa seriam projetos para implantar atividades sustentáveis e a aplicação de práticas de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº.339, de 25 de setembro de 2003. Dispõe sobre a criação, normatização e o funcionamento dos jardins botânicos, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Presidente: Marina da Silva. Brasília, de 3 de novembro de 2003, p.106.
- SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impactos ambientais: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008
- SANT'ANA, Geórgia Ribeiro Silveira de. Questionário Sócio - Ambiental (Invasão) Jardim Botânico de Goiânia. Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), 2007.
- SEMMA. Plano de Manejo do Jardim Botânico. Goiânia, 2007. escrever por extenso o nome SEMMA, tal qual fizeram com o CONAMA.